

# **Violência Doméstica e Suas Implicações: Um Estudo sobre Crianças Expostas a Conflitos Conjugais e o Papel da Escola.**

Abileny Guerra<sup>1</sup>

## **Introdução**

O fenômeno da violência doméstica e seus desdobramentos, com destaque para o feminicídio, tem apresentado uma crescente preocupação no contexto brasileiro ao longo das últimas décadas. Os indicadores alarmantes revelam uma triste realidade: mesmo em face das medidas jurídicas e sociais implementadas, a violência persiste e se manifesta de forma recorrente. Esse cenário complexo é evidenciado pela análise do Instituto Patrícia Galvão, que, entre março de 2020 e dezembro de 2021, período marcado pelo início da pandemia da covid-19, contabilizou 2.451 casos de feminicídio e 100.398 casos de estupros, incluindo os casos cometidos contra vulneráveis. Somente no primeiro semestre de 2022, foram registradas 31.398 denúncias e 169.676 violações envolvendo a violência doméstica contra mulheres (I. P. Galvão - Dados e fontes, 2022).

Apesar dos esforços significativos do Brasil para enfrentar essa questão, incluindo a promulgação da Lei Maria da Penha (N. 11.340/2006) há dezessete anos, que busca prevenir e coibir a violência doméstica e familiar, a realidade continua a demonstrar um ciclo de perpetuação dessas violências. As leis foram reforçadas, sendo o feminicídio categorizado como circunstância qualificadora do homicídio, com pena que varia de 12 a 30 anos de reclusão, e considerado crime hediondo, ao lado de estupro, genocídio e latrocínio, segundo a lei nº 8.072/1990 (Código Penal). Além disso, iniciativas têm sido implementadas para empoderar as mulheres e fomentar sua independência. Adicionalmente, um esforço notável é a iniciativa de reeducação dos agressores por meio do Serviço de Responsabilização e Educação do Agressor, previsto na Lei de Execução Penal, Nº 11.340/2006. Contudo, os índices persistentemente elevados de violência doméstica e feminicídio indicam uma urgente necessidade de revisão das estratégias adotadas.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília/UniCeub. Pesquisa realizada na disciplina Estágio Básico II em 2023 sob orientação da Profa. Ingrid Lilian Fuhr

A problemática não se limita apenas à vítima direta, mas se estende às crianças que, frequentemente, são testemunhas dos conflitos domésticos. Estudos como o de Gomes (2009) evidenciam que a exposição à violência doméstica pode ter um impacto prejudicial no desenvolvimento infantil, podendo levar a consequências de longo prazo, incluindo a reprodução da violência em futuras relações. Cardoso e Menezes (1997) também apontam que crianças criadas em ambientes marcados por agressões tendem a internalizar e normalizar esses comportamentos, perpetuando um ciclo de violência. A repetição desse padrão é influenciada pela aprendizagem e imitação do comportamento observado em casa, o que contribui para a transmissão intergeracional da violência. Moreira e Medeiros (2019).

Nesse contexto, torna-se crucial considerar a formação social e cultural das crianças como um componente fundamental para a transformação dessa realidade. Embora haja iniciativas voltadas para as mulheres e agressores, é necessário direcionar esforços para um plano educacional abrangente que promova valores de igualdade de gênero, equidade, direitos e responsabilidades, visando interromper o ciclo de violência e suas implicações futuras.

Diante desse panorama, a escola surge como um ambiente propício para a implementação dessas medidas, devido ao seu potencial de influenciar a formação de valores e atitudes dos indivíduos desde cedo.

Este estudo se propõe a investigar a produção acadêmica relacionada à violência doméstica e suas implicações no contexto brasileiro, com enfoque nas crianças expostas aos conflitos conjugais. A análise se estende ao papel da escola como agente de mudança nesse cenário, com o objetivo de compreender como as pesquisas existentes abordam a questão e como a educação pode contribuir para a interrupção desse ciclo de violência intergeracional. Considerando a relevância do tema, busca-se fornecer uma perspectiva para a construção de estratégias mais eficazes que contribuam para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária, livre da perpetuação da violência.

## **Os Conceitos e a Dinâmica da Violência Familiar**

Segundo a definição apresentada pela Organização Mundial da Saúde em 2002, violência envolve o uso proposital de força física ou exercício de autoridade, diretamente ou por meio de ameaças. Esse comportamento pode levar a consequências como ferimentos, morte, danos mentais, atrasos no desenvolvimento

ou privação de direitos e necessidades básicas. Aprofundando-se no contexto doméstico, o Ministério da Saúde (1999) caracteriza a violência intrafamiliar como qualquer ato, seja por ação ou omissão, perpetrado por um membro da família contra outro, mesmo sem laços de consanguinidade, levando a danos físicos, psicológicos ou danos ao bem-estar. Nos contextos domésticos, geralmente as mulheres são as vítimas mais frequentes, enquanto os homens são mais afetados pela violência em ambientes públicos.

É amplamente reconhecido que a violência doméstica tem impactos significativos na vida das pessoas. Caprichoso (2010) evidencia que os seus efeitos se estendem para além das vítimas diretas, afetando também crianças e adolescentes que presenciam tais atos. Essas exposições podem causar sérios danos à sua saúde física e mental, alterando a compreensão da criança sobre família e lar. Martins (2009) reitera essa perspectiva, indicando que experiências desse tipo podem acarretar sentimento de revolta, desvalorização e desamparo. Ele também enfatiza que a violência doméstica transcende barreiras sociais, atingindo diversos grupos, independentemente de classe, etnia, religião ou posição socioeconômica.

Comparada a outras formas de violência, a intrafamiliar pode ter consequências mais devastadoras, impactando direitos fundamentais das vítimas, como educação e saúde. Adicionalmente, ambientes violentos, especialmente no seio familiar, têm implicações profundas no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, moldando suas percepções sobre si mesmos e o mundo ao redor. Laura e Pedro, exemplificados pela Revista Azmina (2001), ilustram as consequências da violência doméstica, enfrentando desafios escolares devido a traumas domésticos. Laura, 14 anos, sofre em casa com um pai violento que a agride física e psicologicamente, tanto ela quanto sua mãe, levando-a a desenvolver bulimia. Pedro, 15 anos, tem um comportamento desafiador após ter presenciado o assassinato de sua mãe pelo ex-namorado dela, que a atacou por não aceitar o término da relação. Ambos representam um público que lida com as repercussões da violência doméstica em suas vidas. Nesse contexto, Gomes (2009) destaca tanto as repercussões no ambiente escolar, que incluem problemas de relacionamento e queda no rendimento acadêmico, quanto o potencial para comportamentos disruptivos futuros. Segundo ele, comportamentos como os de Laura e Pedro são indicativos de que eles estão enfrentando situações de violência doméstica. Esses exemplos mostram a necessidade de intervenções voltadas não apenas às vítimas diretas, mas também

àqueles expostos indiretamente à violência. Mesmo sem sofrerem danos físicos diretos, esses adolescentes podem carregar sequelas psicológicas que afetam suas vidas futuras. A violência doméstica, além de causar traumas imediatos, pode resultar em consequências físicas e psicológicas de longo prazo (Caprichoso, 2010). Esses efeitos são observados em casos como os de Laura e Pedro.

### **O Papel da Escola e o Ciclo Geracional da Violência Familiar**

Diante dessa realidade e reconhecendo os desafios enfrentados por crianças e adolescentes, a escola, um espaço de formação cívica e ética, tem papel fundamental na identificação e suporte aos traumas que esses estudantes enfrentam (Silva, 2020; Ristum, 2009). De acordo com Ristum (2014), para muitas crianças a escola pode ser a única fonte de conhecimento contra a violência, visto que algumas famílias não têm acesso a outras formas de resolução de conflitos e não possuem recursos para adquirir esse conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 reforça a importância de uma abordagem educacional integral, portanto, ela deve ir além da instrução acadêmica, considerando o desenvolvimento do aluno de forma geral, conforme, também, evidencia Tonet, 2006. Isso implica na promoção da empatia, capacitação dos alunos para lidar com a violência, reflexão crítica sobre a aceitação cultural da violência e fomento à resiliência. Por fim, a escola é um elemento chave, conforme sugerido por Granville-Garcia et al (2009), não apenas como um local de aprendizado, mas como uma instituição central na promoção dos direitos humanos e no combate ao ciclo geracional da violência doméstica.

Diante desse cenário, acredita-se que crianças que crescem em ambientes cuja convivência é pautada pela violência têm alta probabilidade de reproduzir tais comportamentos violentos. Contudo, o ambiente escolar, em que elas passam grande parte do seu tempo, pode desempenhar um papel crucial na interrupção desse ciclo, promovendo habilidades sociais e emocionais que valorizem o diálogo, o respeito às diferenças e a resolução pacífica de conflitos.

### **Metodologia**

Para esta pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática acerca da violência doméstica no Brasil, com especial ênfase nos casos de crianças expostas a conflitos conjugais e no papel desempenhado pelas escolas diante dessa problemática. O

principal objetivo foi investigar os estudos conduzidos no Brasil sobre o tema, centrando-se na hipótese de que as crianças expostas a tais conflitos possam perpetuar o ciclo de violência. Durante a investigação, as palavras-chave Violência familiar; Violência doméstica; Crianças expostas às brigas conjugais; Ciclo geracional da violência doméstica; Papel da escola diante da violência doméstica foram utilizadas. As bases de dados *Google Scholar* e *Scielo* foram selecionadas para a busca, no período de abril a maio de 2023. Critérios de inclusão basearam-se em artigos publicados entre 2006 e 2023, após a promulgação da Lei Maria da Penha.

Os estudos foram agrupados por categorias de acordo com o foco de cada um. Em cada categoria, os detalhes dos estudos, como os nomes dos autores e os títulos dos trabalhos, foram meticulosamente listados. Posteriormente, uma análise crítica foi realizada nos artigos selecionados, garantindo a qualidade e pertinência de cada material. Dos 46 (quarenta e seis) estudos inicialmente pré-selecionados, 21 (vinte e um) artigos foram escolhidos para uma discussão mais aprofundada, pois foram considerados alinhados diretamente com o tema central da pesquisa. Por fim, é importante ressaltar que todas as fontes usadas durante esta pesquisa foram devidamente citadas e referenciadas.

## **Resultados e Discussões por Categorias**

Ao analisar os dados, foram detectadas quatro categorias centrais relacionadas à violência doméstica. A primeira, "O papel da escola frente à violência doméstica", que enfoca a responsabilidade das instituições educacionais em relação às crianças afetadas por essa problemática. A segunda categoria, "Crianças expostas à violência familiar", que analisa os impactos da violência doméstica no desenvolvimento infantil. Em seguida, a categoria "Violência Doméstica" oferece uma análise das diversas manifestações e implicações da violência no contexto familiar, bem como as respostas políticas e legislativas existentes. Concluindo, a categoria "Ciclo Geracional da Violência", que examina a perpetuação de comportamentos violentos através das gerações e sua relação com experiências durante a infância. Essas categorias proporcionam certo entendimento sobre a violência doméstica e suas diversas facetas, como apresentadas nos quadros abaixo.

### 1 - O papel da escola frente a violência doméstica:

<b>Autor/Ano:</b>	<b>Título:</b>	<b>Assunto Abordado:</b>
Panúncio P. M. P. (2006)	O sentido do silêncio dos professores.	Importância da escola na identificação e notificação; embate entre discursos; silenciamento dos professores.
Ristum M.(2010)	A violência doméstica contra crianças.	Violência doméstica, impactos na criança; atuação da escola.
Lyra G.F.D., Constantino P., Ferreira A.L.(2010)	Quando a violência familiar chega até a escola.	Violência conjugal, papel da escola; casos reais.
Ristum M.(2014)	As marcas da violência doméstica e a identificação.	Papel da escola na identificação; indicadores de violência.
Stivanin L. & Friestino J.K.O.(2016)	Conhecimento da equipe escolar frente à violência familiar.	Atuação da equipe escolar, problemas na intervenção e formação do corpo docente.
Pereira P. C & Williams L. C. A. (2008)	A concepção de educadores sobre violência doméstica.	Conceitos de educadores sobre violência; escola como espaço seguro.
Barbosa L.S (2011)	As práticas discursivas do professor diante da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.	Discurso dos professores; problemas sociais na escola; atuação não acolhedora dos professores.

A literatura existente sobre o assunto é vasta e diversificada, autores dessa categoria, como, Panúncio (2006), por exemplo, enfatizam a importância de comunicar os casos de violência. Já Stivanin e Friestino (2016) veem a capacitação dos professores como um elemento central, enquanto Ristum (2010) examina os efeitos diretos da violência nas crianças. Entretanto, uma observação preocupante vem de Barbosa (2011), que identifica que nem todos os professores estão devidamente preparados para enfrentar o problema, o que pode levar a certa hesitação ou resistência por parte de alguns. Para Tonet (2006), existe a necessidade da capacitação docente e estudos que verifiquem seus efeitos práticos.

Adicionalmente, há uma notável carência de pesquisas que considerem a visão dos alunos sobre as iniciativas das escolas contra a violência doméstica. Martins (2009).

É evidente o impacto da violência doméstica no desempenho e comportamento das crianças. Ela afeta seu desenvolvimento e bem-estar. As escolas são parte importante nesse debate, têm o desafio de se adaptar, superando lacunas na capacitação docente e na oferta de uma formação sociocultural, que aborde e combata a violência doméstica.

## **2. Crianças expostas à violência familiar:**

<b>Autor/Ano:</b>	<b>Título:</b>	<b>Assunto Abordado:</b>
Brancahne P. G. & cols.(2008)	Crianças Expostas à Violência Conjugal.	Crianças que presenciam violência conjugal podem não ter problemas acadêmicos.
Almeida A. A., Miranda B. O. & Lourenço M. L.(2013)	Violência doméstica/intrafamiliar contra crianças e adolescentes.	Impacto da violência doméstica na Sociedade e suas consequências diretas e indiretas em crianças e adolescentes.
Gaspar G.S.P.(2016)	Vítimas silenciosas: crianças expostas à violência interparental.	O impacto da violência parental; Necessidade do apoio psicológico e estabilidade emocional para crianças e mães.
Reichenheim E. M., Hasselmann M. H. & Moraes L. C. (2007)	Consequências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação.	A complexidade, necessidade de abordagem interdisciplinar e avaliação contínua das ações na violência familiar
Sagim B.M (2008)	Violência doméstica observada e vivenciada por crianças e adolescentes no ambiente familiar.	Visão das crianças sobre a família violenta: influência parental e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar com escuta ativa das crianças.
Cavalcante E. O. (2020)	Pais&Filhos: Exposição Das Crianças Em Contextos De Violência Doméstica Contra a Mulher	Falhas na legislação e proteção à criança na violência doméstica; Necessidade de capacitação dos profissionais e diálogo multidisciplinar para combate efetivo.

Ao analisar as pesquisas existentes, encontramos diferentes enfoques. Gaspar G.S.P (2016) foca especificamente nas crianças que presenciam conflitos entre os pais. Em contraste, Almeida A. A., Miranda B. O. e Lourenço M. L (2013) expandem a análise para abordar uma variedade de situações, incluindo crianças que são diretamente vitimadas e aquelas que apenas testemunham a violência familiar. Sagim B.M (2008) ressalta que, para criar intervenções eficazes, é vital entender como as crianças percebem a violência dentro de suas famílias. Já Cavalcante E. O (2020) aponta uma lacuna na legislação, argumentando que ela não protege adequadamente as crianças expostas à violência doméstica, uma perspectiva que não é tão enfatizada nos outros estudos citados.

Além desses pontos, nota-se nessa categoria uma deficiência em pesquisas que abordem intervenções escolares destinadas a crianças afetadas pela violência. Silva (2020), ressalta o papel fundamental da escola na prevenção da violência doméstica e na promoção de uma cultura de igualdade, respeito e justiça. A ênfase na escola como fonte de conhecimento contra a violência, especialmente para crianças que podem não ter acesso a outras formas de resolução de conflitos, destaca o potencial da educação como uma ferramenta poderosa na abordagem desse problema, conforme destaca Ristum (2009).

Para abordar esse problema, é fundamental adotar uma abordagem que combine várias disciplinas e instituições. Mesmo as crianças que são afetadas indiretamente pela violência necessitam de apoio adequado.

### **3 Violência Doméstica:**

<b>Autor/Ano:</b>	<b>Título:</b>	<b>Assunto Abordado:</b>
Ferreira R. M. (2019)	Violência doméstica	Violência doméstica como um fenômeno universal; suas consequências devastadoras e a perda de autonomia e direitos das vítimas.
Silveira C. T. (2022)	Atuação do assistente social frente à violência doméstica contra a mulher. 2006-2020	O contexto histórico-social da violência contra a mulher; a necessidade de compreensão do perfil do agressor e o papel essencial do Assistente Social no apoio às vítimas.
Zacan, N., Wassermann, V.	A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas	Medo e esperança como fatores que contribuem para a permanência em relações

& Lima, G. Q. (2013)		abusivas; a perspectiva das vítimas em relação aos seus agressores.
----------------------	--	---

Diversos estudos têm contribuído para a compreensão e abordagem dessa categoria, entre eles, Ferreira (2019) se concentra na definição e nos impactos da violência doméstica. Por outro lado, Silveira (2022) discute o papel do assistente social e como o entendimento sobre a violência doméstica evoluiu com o tempo. Zacan e colaboradores (2013) direcionam seu foco para a perspectiva das próprias vítimas. Importante destacar que as metodologias desses estudos variam, indo desde análises literárias até entrevistas diretas com as vítimas.

Torna-se evidente a urgência de desenvolver estratégias de intervenção e prevenção dentro dos ambientes educacionais, espaços fundamentais para a formação e conscientização da sociedade, Silva (2020). Outra questão fundamental é entender o impacto a longo prazo da violência doméstica na saúde mental das vítimas, conforme sugerido por Caprichoso (2010) e garantir tratamentos adequados e suporte contínuo.

Além disso, a OMS destaca a influência da cultura, valores, contexto e padrões sociais na violência. Portanto, a violência doméstica é um problema complexo que não pode ser abordado isoladamente, torna-se fundamental contar com uma intervenção multidisciplinar e com legislações específicas.

#### **4- Ciclo Geracional da Violência:**

Autor/Ano	Título da Obra	Resumo da Obra
Josiane Razera J., Cláudia Mara Bosetto Cenci B. C. M. & Falcke D.(2014)	Violência doméstica-transgeracionalidade	Transmissão geracional da violência; a influência dos modelos familiares; a aprendizagem na infância e a essencial intervenção de profissionais da saúde para quebrar o ciclo da violência.
Justino A. C. Y. (2014)	A geracionalidade da violência doméstica e familiar contra a mulher	Origens da violência; a conexão entre a família do agressor e seu comportamento, a eficácia da Lei Maria da Penha; a necessidade de reeducação e análise multideterminada.

Pontes R.M. K (2017)	Violência doméstica geracional em Parintins	Ciclo vicioso da violência vivenciada entre mães e filhas; heranças familiares; interações culturais e a urgência de uma visão sistêmica e complexa sobre a violência doméstica.
Sant'Anna T. C & Penso M. A (2017)	Transmissão geracional da violência nas relações conjugais	Transmissão geracional da violência; estereótipos de gênero; influência das famílias de origem em padrões de relacionamento; o papel de intervenções judiciais e grupos psicossociais na transformação desses padrões.
Andrade O. A. M., Rodrigues X.F. F. & Carvalho B. V. G.(2018)	Discussões interdisciplinares sobre violência doméstica e Transgeracionalidade	A transgeracionalidade da violência familiar; a solução através da educação em gênero e diálogos sobre igualdade em ambientes educativos e domésticos.

Vários estudos têm buscado esclarecer os mecanismos por trás da perpetuação da violência doméstica. Por exemplo, Josiane Razera J. e colaboradores (2014) destacam como os modelos familiares podem influenciar a escolha de parceiros e propõem que os profissionais de saúde podem ser determinantes na ruptura do ciclo violento. Em uma abordagem complementar, Justino A. C. Y. (2014) investiga os antecedentes familiares dos agressores e questiona a eficácia de medidas legais, como a Lei Maria da Penha, apontando para a reeducação como uma possível alternativa. Por outro lado, Pontes R.M. K (2017) destaca as heranças culturais como fatores que alimentam a violência, defendendo uma abordagem mais holística. Sant'Anna T. C. e Penso M. A (2017) exploram a dinâmica dos papéis de gênero e como eles podem influenciar na ocorrência da violência. Eles também examinam a eficácia de soluções judiciais como meios viáveis de abordar e mitigar tais incidentes. Complementarmente, Andrade O. A. M e Carvalho, B. V (2018) veem a educação, especialmente a educação em gênero, como um meio potente para combater esse problema, enfatizando a importância do diálogo sobre igualdade.

Nesse contexto, torna-se vital considerar práticas educativas centradas no gênero, reconhecendo o papel crucial das instituições sociais tanto na perpetuação quanto na interrupção da violência, conforme destaca Silva (2020). Isso também sublinha a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre os diferentes

métodos de intervenção e a importância de conduzir pesquisas longitudinais para entender plenamente a dinâmica e o impacto da violência doméstica ao longo do tempo, de acordo com Gomes (2009).

A violência doméstica é um fenômeno persistente, muitas vezes transmitido através de gerações. Esta continuidade é, em parte, alimentada pela influência de modelos familiares, que podem, inadvertidamente, perpetuar o ciclo violento. A complexidade dessa questão torna evidente a necessidade de intervenções multifacetadas para interrompê-la.

Os resultados derivados dos estudos nas quatro categorias: O papel da escola, Crianças expostas, Violência doméstica e Ciclo geracional da violência oferecem uma vasta e complexa natureza da violência doméstica. Essas categorias estão claramente interligadas, indicando a necessidade de uma abordagem unificada e ampla para enfrentar e prevenir essa violência.

Nesse contexto, a escola se destaca como um ponto chave para a identificação e o combate à violência doméstica. No entanto, os estudos apontam para a falta de preparo dos educadores, ausência de programas educativos direcionados e a necessidade de um ambiente escolar seguro. Existe também uma carência de estudos sobre como os alunos veem as intervenções escolares. A gravidade do impacto da violência doméstica nas crianças é unanimemente destacada, enfatizando a necessidade de proteção legal e apoio psicológico.

Além disso, a categoria relacionada ao ciclo geracional da violência é particularmente preocupante. A transmissão de comportamentos violentos entre gerações, ressalta a urgência em interromper esse ciclo, com reeducação, intervenção legal e envolvimento de profissionais da saúde e educação.

Portanto, a análise conjunta desses estudos mostra a multifatorialidade e a interconexão entre os vários aspectos da violência doméstica e a necessidade de ações integradas entre educação, sistema legal, saúde e sociedade. A atenção deve se voltar para prevenção, educação e suporte contínuo às vítimas.

### **Considerações Finais**

O estudo “Violência Doméstica e Suas Implicações: Um Estudo sobre Crianças Expostas a Conflitos Conjugais e o Papel da Escola” abordou o preocupante fenômeno da violência doméstica no Brasil, evidenciando suas graves consequências para crianças e adolescentes expostos a conflitos conjugais. Apesar da

implementação de medidas legais significativas, como a Lei Maria da Penha, o país ainda enfrenta índices alarmantes de violência doméstica e feminicídio, sinalizando uma urgente necessidade de revisão e intensificação das estratégias de prevenção e intervenção existentes. Tal revisão se faz necessária diante dos severos impactos negativos sofridos não só pelas vítimas diretas, mas também por crianças que presenciam atos de violência.

A pesquisa identificou lacunas significativas na compreensão desse problema crítico e sublinhou a necessidade de estudos adicionais. É imprescindível investigar mais profundamente o impacto específico e as consequências a longo prazo da violência doméstica na vida das crianças expostas, bem como entender os mecanismos que perpetuam a violência de uma geração para outra.

Nesse contexto, observou-se que as escolas desempenham um papel fundamental no combate à violência doméstica. Elas não só servem de refúgio para crianças afetadas, mas também funcionam como plataformas vitais para a implementação de estratégias educativas e preventivas. A formação contínua de educadores e outros profissionais envolvidos é essencial para potencializar o papel das escolas como agentes protetores e educativos. Além disso, é fundamental expandir o conhecimento sobre violência doméstica, considerando suas raízes e implicações sociais, culturais e econômicas. São necessárias pesquisas mais profundas, políticas interinstitucionais e programas de intervenção robustos e eficazes para proteger as vítimas e prevenir a continuidade da violência intergeracional. Promover uma cultura de respeito e igualdade de gênero é vital, fornecendo a base para uma estratégia coesa e eficaz contra a violência doméstica no Brasil.

Portanto, este estudo destacou a importância de uma abordagem completa e multidisciplinar da violência doméstica e suas implicações, com atenção especial ao papel das escolas na prevenção e mitigação dos efeitos desse tipo de violência. Acredita-se que esse é um dos papéis sociais que a escola deve desempenhar, visando interromper o ciclo de violência entre gerações, uma vez que se crê que crianças que vivenciam conflitos domésticos tendem a repeti-los.

## **Referências**

ALMEIDA, A. A.; MIRANDA, O. B.; LOURENÇO, L. M. Violência doméstica/intrafamiliar contra crianças e adolescentes: uma revisão bibliométrica. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 298-311, jul./dez. 2013.

ANDRADE, O. A. M.; RODRIGUES, X. F. F.; CARVALHO, B. V. G. Discussões interdisciplinares sobre violência doméstica transgeracionalidade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais** - UNIT - Sergipe, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 33-45, 2018.

BARBOSA, L. S.. **As práticas discursivas do professor diante da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes**. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

BRANCALHONE, P. G.; FOGO, J.C.; WILLIAMS, L. C.. Crianças expostas à violência conjugal: Avaliação do desempenho acadêmico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 113-117, mai.-ago. 2008.

BRITTO, L. O. S. Lei nº 14.164/2021: a importância da prevenção à violência contra a mulher no currículo escolar. In: **VII Semana do Conhecimento Jurídico: Recuperação do Estado Brasileiro**, p. 405-418, 2021, São Paulo: Grupo Unis.

CAPRICHOSO, L. B. Violência doméstica e suas consequências para a saúde da criança. **Psicologia em Revista**, v. 16, n. 2, p. 253-271, 2010.

CAVALCANTI, E.O.. **Pais & filhos: exposição das crianças em contextos de violência doméstica contra a mulher**. 2020. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) - Universidade Vila Velha, Vila Velha, 2020.

FERREIRA, R. M.. Violência doméstica: uma revisão bibliográfica. **Revista Saúde e Meio Ambiente** – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n. 1, p. 36-44, jan./jul. 2019.

GASPAR, S.P.G.. **Vítimas silenciosas: crianças expostas à violência interparental**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOMES, A. M.; MARTINS, F. M. **O impacto da violência familiar na saúde de crianças e jovens adolescentes**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado em Psicologia da Justiça, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2009.

GOMES, I. C. Prevalência e fatores associados à experiência de violência familiar na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1022–1029, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0546>. Acesso em: [16/04/2023].

GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. Importância da escola no combate à violência doméstica. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 17, n. 49, p. 75-78, 2009.

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. Dados e fontes – **Dossiê sobre violência contra a mulher. 2022**. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br>. Acesso em: [16/04/2023].

JUSTINO, A. C. Y. **A Geracionalidade da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2014.

LBDN Base Legislação da Presidência da República - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, 1996.

LEI MARIA DA PENHA - Base Legislação da Presidência da República - Lei nº 11.340 de 07 de agosto de 2006, 2006.

LEI 8072/1990 - Lei nº 8.072 de 25 de julho de 1990, 1990.

LYRA, G. F.D.; CONSTANTINO, P.; FERREIRA, A. L. Quando a violência familiar chega até a escola. In: ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. Q. (Orgs.).

**Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Editora Fiocruz, 2010. p. 147-175.

MARTINS, C. B. G. Vivências da violência conjugal na infância: implicações para o desenvolvimento da criança. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 1, p. 17-25, 2009.

MARTINS, M. F. O problema da violência escolar: Uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 18, n. 1, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A violência faz mal à saúde: dados e recomendações para a ação. Brasília, 1999.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento** (2a ed.). Porto Alegre: Artmed, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World report on violence and health. Geneva, 2002.

PANÚNCIO-PINTO, M. P. **O sentido do silêncio dos professores diante da violência doméstica sofrida por seus alunos: uma análise do discurso.** 2006. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PEREIRA, P.C.; WILLIAMS, L. C.A.. A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 12, n. 1, p. 139-152, jan./jun. 2008.

PONTES, R. M. K. **Violência doméstica geracional em Parintins: um olhar para os casos registrados na Delegacia Especializada.** 2017. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

REICHENHEIM, E. M.; HASSELMANN, M. H.; MORAES, L. C. Consequências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n. 1, p. 109-121, 1999.

REVISTA AZMINA. **Filhos e violência de gênero durante a pandemia.** 2021. Disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/filhos-violencia-genero-pandemia/>. Acesso em: [data de acesso].

RISTUM, M. A violência doméstica e a escola: concepções e práticas de educadores. **Psicologia da Educação**, n. 29, p. 91-107, 2009.

RISTUM, M. A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 231-242, 2010.

RISTUM, M. As marcas da violência doméstica e a identificação por professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Psicologia**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 3-12, 2014.

SAGIM, Mirian Botelho. **Violência doméstica observada e vivenciada por crianças e adolescentes no ambiente familiar.** 2008. 283 p.: il. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

SANT'ANNA, T. C.; PENSO, M. A. Transmissão geracional da violência nas relações conjugais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 33, p. 1-11, 2017.

SILVEIRA, C. T. **Atuação do assistente social frente à violência doméstica contra a mulher: uma análise dos conteúdos das publicações da área do serviço social no período de 2006 a 2020.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2022.

SILVA, E. O. S.; ARAÚJO, M. A. **Psicologia escolar e educacional: caminhos e desafios**. Campinas: Alínea, 2020.

STIVANIN, L.; FRIESTINO, J. K. O. Conhecimento da equipe escolar frente à violência familiar. *Revista Interdisciplinar de Direitos e Políticas Públicas*, [s.l], v. 2, n. 1, 2016.

TORNET, I. Educação e formação humana. **Revista UNIOESTE**, Foz do Iguaçu, v. 8, n. 9, 2006.

ZACAN, N.; WASSERMANN, V.; LIMA, G. Q. A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. **Pensando Famílias**, v. 17, n. 1, p. 63-76, 2013.